



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
317ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
25/10/2017

DELIBERAÇÃO Nº: 269/2017
INTERESSADO: FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ASSUNTO: MOÇÃO DE APOIO

A Congregação da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas, reunida no dia 25 de outubro de 2017, *deliberou pela aprovação* da Moção de Apoio em Defesa da Manutenção de Paulo Freire como Patrono da Educação Brasileira, como segue:

Movimentos ultraconservadores querem tirar de Paulo Freire o título de “Patrono da Educação Brasileira”.

Paulo Freire é considerado uma referência importante em Educação, tanto no cenário nacional, quanto no internacional. Seu trabalho na área educacional se espalha nas dinâmicas políticas e culturais da cidade, estado, país e mundo.

Paulo Freire, na década de 1940, foi professor, diretor do Setor de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria de Pernambuco (SESI). Na década de 1950 participou do Movimento de Cultura Popular do Recife, criado pelo então prefeito Miguel Arraes e organizado sob a orientação de Germano Coelho, então Secretário de Educação do Recife. Na década de 1960, assumiu a direção do Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife e integrou o Conselho Estadual de Educação do mesmo Estado. Em 1963 foi designado, pelo Ministro da Educação Paulo de Tarso dos Santos, para a presidência da Comissão Nacional de Cultura Popular e assumiu a coordenação Programa Nacional de Alfabetização de Adultos.

Com o golpe de 1964, Paulo Freire foi indiciado após vários Inquéritos Policiais Militares (IPM) instaurados. Depois de permanecer algum

tempo na prisão e sentir que ele e sua família encontravam-se sem gozo de proteção e segurança, faz-se exilado político e inicia um percurso que envolve Bolívia, Chile, Estados Unidos e Suíça como países de moradia e vários países africanos como países de inserção profissional. Retornou ao Brasil em 1979 e, em 1980, se fixou definitivamente no país, vindo a residir em São Paulo. Na década de 1980 atuou como docente nos quadros da UNICAMP, lotado na Faculdade de Educação.

Como cidadão, sonhou em alfabetizar todas as brasileiras e todos os brasileiros, criando uma proposta emancipadora de Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva da Educação Popular, dos Movimentos Sociais e da Educação como Direito Humano.

Sua produção teórica e leitura de mundo alimentaram sua prática cidadã e política. Criador de uma pedagogia viva, concebeu a educação como apropriação da cultura e teorizou uma prática pedagógica alicerçada na conscientização das cidadãs e dos cidadãos por meio do diálogo entre o(a) educador(a) e o(a) educando(a) e dedicada à emancipação plena de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

A teoria freireana busca a construção de uma sociedade mais humanizada, afirmando que é preciso que todas e todos aprendam a ler o mundo e as palavras, ampliando os repertórios, desenvolvendo o senso crítico, a autonomia intelectual e a solidariedade. Diante da grandeza de sua vida e obra, Paulo Freire recebeu inúmeras honrarias, sendo laureado com 41 títulos de Doutor Honoris Causa de universidades distribuídas por todo o mundo, sendo Professor Emérito de cinco universidades, incluindo a Universidade de São Paulo (USP).

Também foi agraciado com diversos títulos da comunidade internacional, como o prêmio da UNESCO de Educação para a Paz em 1986. Pedagogia do oprimido (1968), considerada sua obra-prima, é a terceira mais citada em toda a literatura das Ciências Humanas, segundo pesquisa realizada por Elliott Green, professor associado à London School of Economics.

Entre 1989 e 1991, Paulo Freire foi Secretário de Educação do Município de São Paulo na gestão da então prefeita Luiza Erundina.

Em 13 de abril de 2012, por meio da Lei 12.612/2012, de autoria da deputada federal Luiza Erundina, Paulo Freire foi declarado Patrono da Educação Brasileira, em aprovação unânime no Congresso Nacional.

Esse reconhecimento fez jus, em solo nacional, às homenagens que o educador nordestino, nascido em Recife (Pernambuco), acumulou ao redor do mundo.

Qualquer exame da História comprova que o legado de Paulo Freire é motivo de orgulho para a Educação Nacional, a Pedagogia e o próprio Brasil.

Porém, nesse obscuro momento pelo qual passa o país, pessoas se articulam para retirar-lhe o título de Patrono da Educação Brasileira, por meio de medida revogatória no Congresso Nacional.

Permitir a tramitação de tal injustiça é ofensivo à Democracia, à Educação, ao povo brasileiro e à própria imagem do Brasil perante a Comunidade Internacional.

Nesse sentido, a Congregação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas manifesta-se no sentido de defender o legado de Paulo Freire, reconhecer o trabalho de um homem do povo, criador de um pensamento pedagógico radicalmente democrático e revolucionário.

Em nome de uma educação democrática pública, laica, de qualidade socialmente referenciada e para todos, defendemos a manutenção do título que lhe foi merecidamente conferido em 2012.



Profa. Dra. Débora Mazza

Presidente da Congregação

Faculdade de Educação – Unicamp